



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins.

Joseane Soares da Silva¹, Maria Oliveira², Adriana Oliveira³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

^{1, 2 e 3} Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO – Campus Araguatins - E-mail: joseane@gmail.com.br, Maria@uol.com.br, Adriana@bol.com.br

⁴ Professor (IFTO Campus Araguatins) – Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU) - E-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo analisou a formação de professores, com o objetivo de verificar se a formação continuada e o processo de aprofundamento do conhecimento são necessários para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional. Os dados analisados foram coletados em documentos institucionais da Coordenação de Gestão de Pessoas do campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. A metodologia utilizada ocorreu principalmente na revisão bibliográfica e no delineamento da pesquisa documental. Dentre os resultados alcançados tem-se o entendimento acerca da formação dos professores, tendo como preocupação as limitações e propagações da sua prática pedagógica, visando à compreensão necessária face às transformações sociais do atual século.

Palavras-chave: formação docente continuada, campus Araguatins, Instituto Federal do Tocantins

1. INTRODUÇÃO

Falar em educação é sempre muito difícil, vive-se em um momento de grandes indagações sobre este tema. A formação dos professores, muitas vezes, é apontada como uns dos fatores principais dos problemas existentes na educação. Ainda que já tenha melhorado muito, ainda há um longo caminho a percorrer, pois a educação está em constante mudança, por isso os professores são sempre pressionados a acompanhar essa mudança, afinal a educação é uns dos principais instrumentos que pode mudar uma sociedade.

Convive-se, portanto, com o desafio de educar numa sociedade que se transforma com uma rapidez indiscutível. Chega-se ao ponto de que é preciso ensinar, com aquilo que não era conhecido até ontem. Isso permite um preparo para o futuro, logo, ensinar é um exercício de muita dignidade, já que todos os conhecimentos adquiridos e repassados em sala de aula ficarão por toda uma existência.

Com todas essas mudanças o professor passa por muitos desafios. Primeiro, pela sua formação, segundo, muitas vezes, pela falta de perspectivas. De qualquer forma, diante de profundas transformações pela qual tem passado a sociedade brasileira, em várias circunstâncias, agrava-se a crise no sistema educacional, uma vez que esta mudança de sociedade exige um novo perfil de formação e uma nova prática profissional do professor

Logo, o processo de qualificação profissional paulatinamente transforma a sala de aula e deixa suas marcas no processo educativo e na ação docente, pois a exigência de uma formação continuada, reflexiva e crítica, permitem uma constante reflexão e auto-avaliação sobre as ações inerentes à prática educativa. Esta reflexão promove a criticidade dos alunos; a mobilização entre o saber e o fazer, entre as competências e as habilidades, entre as mobilizações das situações concretas que configurem as experiências teóricas às práticas, entre outras (NÓVOA, 1995).

Assim, a pesquisa se justificou na identificação de como ocorreu a formação dos professores e como precisa ocorrer nos dias atuais, tomando como base uma bibliografia referente à Lei nº 9.394/1996 (LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no 9394/96. E objetiva discutir a formação desses professores, apontando competências, os princípios e marcos que devem nortear a formação inicial e continuada na pós-modernidade.



Nesta perspectiva, e ainda com base em Alves (1999) é preciso que os docentes reconheçam seus potenciais e busquem aprimorar e progredir na sua formação, fazendo análise e reflexões sobre a sua própria maneira de aprender, e principalmente, de ensinar. Ele deve ser agente que reveja seus posicionamentos políticos, ideológicos, técnicos, assim como as contradições enraizadas no seu processo de formação inicial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente estudo desponta para a pesquisa bibliográfica como fonte de informações secundárias. E por isso, na construção do estudo foram utilizadas publicações como artigos e referências importantes na área educativa. Por outro lado, houve uma considerável gama de informações de natureza documental com base na Lei 9.394/1996 e nos documentos institucionais referentes à formação docente no Campus Araguatins, mais especificamente no tocante aos da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGGP).

A determinação pela pesquisa bibliográfica confirmou-se pela perspectiva de se buscar conhecer alguns “rumos” que norteiam a formação do professor. Os estudiosos apontam pela necessidade de se estabelecer relações em um contexto mais amplo, que passe dos sistemas educacionais e também do tempo em que se está vivendo.

LÜDKE (1986) é enfático no que diz respeito à análise documental ao considerar que ocorre uma busca pela identificação de informações importantes nos documentos. Esta análise surge a partir de questões ou hipóteses de informações. Logo, este tipo de pesquisa considera qualquer material escrito que possam ser utilizados como fontes de informações, sejam leis, documentos institucionais, cadastro de servidores, regulamentos, biografias, estatísticas, processos administrativos, projetos de cursos, dentre outros.

Logo, para um estudo relacionado às políticas educacionais é necessário confrontar as informações obtidas, conforme estabelece LÜDKE (1986), ao citar que é necessário promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações organizadas sobre determinado assunto e o conhecimento acumulado a respeito deste mesmo assunto ao longo do estudo.

Essa discussão interna é necessária, portanto, ao se tratar da formação dos professores, visto que as transformações presentes na sociedade atual, bem como as novas exigências sociais encaminham reflexões para as práticas pedagógicas. Por isso, na ação docente e no seu cotidiano, exige-se uma prática que atenda as atuais necessidades profissionais sejam sociais, políticas, humanas ou culturais.

Este estudo, enquanto produção de conhecimento precisa ser visto como num levantamento bibliográfico sobre a formação de professores, sem, no entanto apresentar conceitos e resultados conclusivos e definitivos sobre o assunto. Trata-se de uma auto-reflexão sobre a trajetória percorrida pela formação de professores, para que se avance em constantes pesquisas sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa consciência de ser professor, essa identidade, não é adquirida em sala de aula, ela só irá se manifestar no exercício do magistério, não antes como uma proposta profissional. Ministrando aulas não é uma tarefa fácil, pois o professor lida com diversas situações, e muitas vezes, este profissional não está preparado.

Para isso o professor tem que ter uma boa formação pedagógica. Estas considerações são confirmadas por MORAN (2000, p. 25):

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectuais emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que sabiam motivar e dialogar. Pessoas que valham a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos.

Os estudiosos da educação discutem sobre o perfil do professor e um adequado caminho formativo. Por isso, Feldmann (2009) cita que não é estranho o fato da formação não responder exatamente as necessidades das escolas nos dias atuais, uma vez que a o processo educativo mudou, entretanto, o processo de formação de docentes ainda continua o mesmo de algumas décadas atrás.



Por conseguinte, para se promover melhorias na qualidade de ensino é preciso que se promova também a valorização do magistério. Esta carreira precisa abranger a formação profissional inicial; as condições de trabalho, salário e carreira; e principalmente o progresso nos estudos docentes e a formação continuada (LIBÂNEO, 1990).

Sabe-se que apenas a criação de instituições de ensino sem a valorização, qualificação e formação dos docentes é uma realidade constante no sistema educacional brasileiro. E assim, vê-se uma realidade desanimadora, com um considerável número de professores que abandonam o magistério devido aos baixos salários e as precárias condições de trabalho nas escolas.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Estes institutos foram criados com base nos dispositivos da Lei 11298 (BRASIL, 2008).

Desta forma, o Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins está sediado no extremo norte do Estado do Tocantins, região conhecida como “Bico do Papagaio” e faz parte da Amazônia Legal. A economia amazônica envolve atualmente atividades diversificadas que vão do extrativismo a indústria eletroeletrônica. O segmento mais dinâmico da sua estrutura produtiva são os eixos agropecuários e agroindustriais do sudeste do Pará, do Tocantins, do sudoeste maranhense.

Por sua vez, o município de Araguatins onde está situado o *Campus* Araguatins, é um município brasileiro do Estado do Tocantins, localizado na mesorregião ocidental do Tocantins, tem em suas atividades econômicas a agricultura, pecuária e extrativismo vegetal, pequenas indústrias, pesca e comércio varejista

A seguir, alguns indicadores acerca da formação dos docentes no Campus Araguatins:

Tabela 1 – Formação docente

ITEM	FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES	%
01	Graduados outros cursos	05	7,2
02	Licenciados	01	1,6%
03	Especialista	33	50,7
04	Mestre	21	33,3%
05	Doutor	05	7,2
TOTAL.....		65	100%

Fonte: (CGGP/IFTO Campus Araguatins, 2012)

Apoiando-se na infra-estrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Campus Araguatins busca ampliar as oportunidades para milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação, promovendo mudanças com um modelo pedagógico que prima pela qualidade, além de oferecer aos jovens uma série de oportunidades de profissionalização e de retorno aos bancos das escolas. Este modelo oferece ao cidadão as opções de cursar o ensino médio em uma escola pública e ao mesmo tempo obter formação profissional na rede federal e de conseguir a formação profissional depois do ensino médio ou as duas formações ao mesmo tempo.

Deste modo, também, foram criados cursos superiores: sendo o Bacharelado em Agronomia e as duas Licenciaturas, em Ciências Biológicas e em Computação. Além disso, o campus oferece diversos cursos em formas de articulação distintas como os de Formação Iniciada e Continuada (FIC) e os cursos concomitantes.

Observa-se a preocupação da instituição em querer formar professores por meio dos cursos de licenciatura. Note-se que a formação de professores perpassa pela existência de bons educadores. Assim, sobre a Tabela 1 são feitas algumas considerações:

- a) O campus conta com 65 docentes;
- b) Existem 06 docentes apenas com a graduação, e destes apenas um licenciado, o que leva à conclusão de que professor não fizeram o curso superior pensando em atuar na área do ensino.



- c) Já os professores com especializações somam 33. Ressalte-se que a especialização consiste em um curso de qualificação profissional de 360 horas, de valor bastante significativo para o mercado.
- d) Os mestres e doutores totalizam 26 professores. Esclareça-se que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigência, as universidades devem ter pelo menos um terço de seu corpo docente com titulação acadêmica mínima de mestres e doutores, o que é atendido pelo campus.

Nota-se que a qualificação dos docentes, a consolidação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação são condições essenciais para o avanço científico e tecnológico. Nessa perspectiva, a melhoria na qualidade de ensino é primordial para que se assegure à população brasileira o pleno acesso a condição de cidadão e de inserção nas atividades produtivas da sociedade.

4. CONCLUSÕES

Pensar numa formação de professor que tenha como princípio a reflexão da prática e na prática, é dando a chance desse professor atuar em sala enquanto acadêmicos, é ter vivência social, nada adianta querer ensinar se a própria postura do professor não condiz com o que eles devem aprender. Consoante ao que estabelece Freire (2004, p.68), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Diante dessa crise pela qual o sistema educacional vem passando, discutir sobre melhorias na formação de professores se tornou crucial. Pensar na formação de professores é também pensar nos sistemas de ensino e ações pedagógicas nas escolas. A formação de professores deve urgentemente se incluir não só as questões teórico-metodológicas, mas também, questões os métodos e a validade do conhecimento, que lhes permites a reflexão quanto ao sistema de ensino.

A formação de professores está frequentemente sendo discutida, ainda mais quando se trata de educação eficiente. Para ter essa tão sonhada educação de qualidade os professores têm que, além do planejamento de suas aulas, transmitirem conhecimento. O docente precisa fazer o aluno pensar e viver as proposições, adequando-as a série em que o aluno se encontra, sempre aumentando as dificuldades (LIBÂNEO, 1990).

Uma condição básica para transformar as práticas cotidianas dos professores é relacioná-los às formas concretas do mundo do trabalho, e permitindo que ela seja produtor intelectual e não apenas aquele manipulador das ferramentas pedagógicas que atendem às necessidades capitalistas, pois quando isso ocorre, percebe-se uma limitação do processo educativo, já que não permitem professor e alunos se sentirem sujeitos do processo. Assim, acerca da relevância do professor e seus alunos atuarem de forma consciente na sociedade Libâneo (1990, p.19) categoriza que o "homem age conhecendo e se conhece agindo".

Ao apresentar as necessidades sociais da pós-modernidade, destaque-se que a LDB nº 9394/1996, traz consideráveis proposições para o cenário educacional, uma vez que apresenta nuances positivas sobre a formação docente. Porém, é preciso ressaltar que os problemas existentes na educação brasileira não têm solução apenas no processo de formação e qualificação do professor, e sim, em toda a cadeia social que configura a educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. República Federativa do. **Lei nº 11.298/2008**. Lei dos Institutos Federais. Disponível em www.presidencia.gov.br Acesso em 03/07/2012.

_____. República Federativa do. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.presidencia.gov.br Acesso em 01/06/2012.



FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FELDMANN, Marina **Graziela**. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Senac. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 13. ed. São Paulo: LOYOLA, 1995.

_____. José Carlos **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÚDKE, Menga, ANDRÉ, E. D. A. Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.